



## PLANO DE ENSINO

<b>Unidade Universitária:</b> Centro de Ciências Biológicas e da Saúde		
<b>Programa de Pós-Graduação:</b> Distúrbios do Desenvolvimento		
<b>Curso:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Mestrado Acadêmico <input type="checkbox"/> Mestrado Profissional <input checked="" type="checkbox"/> Doutorado		
<b>Disciplina</b> Prática baseada em evidências na primeira infância.		
<b>Professor (es):</b> Cibelle Albuquerque de la Higuera Amato		
<b>Observação:</b> A proposta desta disciplina é proporcionar ao aluno o conhecimento básico do desenvolvimento infantil durante a primeira infância enfocando a linguagem, comportamento e desenvolvimento motor e discutir a relevância de programas de prevenção baseados evidência voltados para a detecção precoce de alterações e estimulação dessas áreas. As atividades programadas devem propiciar a reflexão da interface entre o desenvolvimento físico, comportamental e de linguagem e os distúrbios do desenvolvimento.		
<b>Carga horária:</b> 48 h/a	<b>Créditos</b> 04	<input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Eletiva
<b>Ementa:</b> Discussão de temas interdisciplinares sobre o desenvolvimento com foco nas interfaces da comunicação, comportamento motor e socioemocional.		
<b>Conteúdo Programático:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. O que são práticas baseadas em evidência e qual é a importância dessas práticas para os profissionais de saúde e educação</li><li>2. O que é primeira infância, qual a relevância do período para o desenvolvimento</li><li>3. A relação dos aspectos cognitivos, culturais e sociais na aquisição e no desenvolvimento da linguagem</li><li>4. Fatores de risco para o desenvolvimento da linguagem, a interface com os distúrbios do desenvolvimento</li><li>5. Fatores de risco para o desenvolvimento motor</li><li>6. O que é problema de comportamento, o que são habilidades socioemocionais</li><li>7. Programas de orientação familiar</li><li>8. Programas de prevenção, estimulação e intervenção</li></ol>		
<b>Critério de Avaliação:</b> Participação em sala de aula; leitura e análise crítica de artigos e textos referentes ao conteúdo das aulas, trabalho final individual. Segundo Regulamento Geral da Pós-Graduação Stricto Sensu, Art. 98, as notas devem seguir a seguinte grade: A – excelente: corresponde às notas no intervalo entre os graus 9 e 10; B – bom: corresponde às notas no intervalo entre os graus 8 e 8,9; C – regular: corresponde às notas no intervalo entre os graus 7 e 7,9; R – reprovado: corresponde às notas no intervalo entre os graus 0 e 6,9"		



## Bibliografia

- Black, M. M. et al. (2017). Early childhood development coming of age: science through the life course. *Lancet*, 389(10064), 77-90.
- Cook, B. G. et al. (2015). CEC's Standards for classifying the evidence based practices in special education. *Remedial and Special Education* 36(4), 220-234.
- Glascoe, F. P. (2015). Evidence-based early detection of developmental-behavioral problems in primary care: what to expect and how to do it. *Journal of Pediatric Health Care* 29(1) 46-53.
- Hamilton, J., & Çuhadaroglu-Çetin, F. (2012). Evidence-based practice in child and adolescent mental health. In: Rey, J. M. (Ed.) *IACAPAP e-Textbook of Child and Adolescent Mental Health*. Geneva: International Association for Child and Adolescent Psychiatry and Allied Professions.
- Holmbeck, G. N. (2008). Evidence-based assessment in pediatric psychology: Measures of psychosocial adjustment and psychopathology. *Journal of Pediatric Psychology*, 33(9), 958-980.
- Leonardi, J. L., & Meyer, S. B. (2015). Prática baseada em evidência em psicologia e a história da busca pelas provas empíricas da eficácia das psicoterapias. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 35(4) 1139-1156.
- Melnik, T, Souza, W. F., & Carvalho, M. R. (2014). A importância da prática da psicologia baseada em evidências: aspectos conceituais, níveis de evidência, mitos e resistências. *Revista Costarricense de Psicologia*, 33(2), 79-92.
- Oelke, N. D., Lima, M. A. D. S., & Acosta, A. M. (2015). Translação do conhecimento: traduzindo pesquisa para uso na prática e na formulação de políticas. *Revista Gaucha de Enfermagem*, 36(3), 113-117.